

SCRIPTA LATINA DE RE METRICA. TRADUÇÃO DE FONTES PRIMÁRIAS – I. Arthur de Oliveira Malaspina, Daiane Grazielle Schiavinato, Vivian Carneiro Leão Simões, Prof. Dr. João Batista Toledo Prado. – 3.24 Letras – Letras – Departamento de Linguística – Faculdade de Ciências e Letras, UNESP- Araraquara.

A natureza da pesquisa consiste no estudo das noções métricas de poemas latinos, dimensão que não tem sido privilegiada modernamente pelos pesquisadores da cultura greco-romana, muito embora seja ela a orientar e determinar boa parte dos comportamentos estilísticos observados nos poemas, gerando efeitos de expressão a cuja apreensão só se chega por meio de análise do plano da expressão poética. A esses meios de análise poder-se-ia chamar *poética da expressão* ou ainda *métrica estilística*.

Antes de chegar à percepção de que o plano de expressão tem requisitos particulares e sua conseqüente formulação, muito tempo foi empregado na procura de teorias críticas capazes de abordar com sucesso a complexa questão da poesia latina. E o termo *poesia*, é preciso antecipar, deverá ser entendido aqui não como um texto em que se articulam, ao menos no caso da produção dos romanos, expedientes oriundos apenas da arte retórica ou de elementos herdados de um fazer literário concebido primeiramente entre os gregos cuja formulação tenha sido imitada até um ponto em que sua ocorrência se cristalizasse, dando origem a lugares-comuns temáticos, denominados, por convenção, *topoi*.

Apesar de existirem de fato, esses são fenômenos verificados na realidade substancial dos poemas, ou seja, em seu plano de conteúdo, e o que caracteriza a poesia como tal é precisamente a *forma* de que se revestiu a sua substância: o seu plano de expressão. Se assim não for considerado, um texto poético, despojado dos cuidados de que se valeu seu autor num arranjo especializado da forma, que busca sempre um efeito particular de sonoridade, com vistas ao ritmo e à harmonia verbal, será o mesmo que um texto em prosa, prosa literária em todo o caso, mas ainda assim, prosa.

Em particular na produção literária latina, a constituição fônica, que dimana de sua formalização e ao mesmo tempo o constitui concretamente, ocupou um papel importante nas obras romanas sobre a oratória que buscava fornecer subsídios à produção de discursos retóricos mais eficazes e agradáveis aos sentidos, mormente o da audição, seja da perspectiva do enunciador, seja da do enunciatário do discurso.

Em razão de experimentar-se de modo empírico a cadência, a harmonia, o ritmo da fala tecnicamente trabalhada dos versos, levando-se de novo em conta a premência da leitura em voz alta e a necessidade da performance pública, à métrica clássica era natural a ponderação sobre os sons articulados da fala e suas qualidades fônicas, e todos os tratados, quer dos estudiosos da antiguidade clássica, quer dos críticos posteriores a ela, até, praticamente, os dias de hoje, implicaram sempre a matéria sonora na base de suas definições do fenômeno métrico em poesia.

O estudo empreendido na presente pesquisa centra esforços na tradução do texto *Artis grammaticae Libri III (Os três livros da arte ou da técnica gramatical)* do autor Mário Vitorino, que se encontra na compilação intitulada *Scriptores Artis Metricae*, contido na obra *Grammatici Latini*, de Heinrich Keil que reuniu, no volume 6 de sua obra, os textos de gramáticas antigas que desenvolveram reflexão, descrição, catalogação e prescrição de expedientes poéticos da métrica latina, apresentando os seguintes autores:

1. *Marius Victorinus* (Mário Vitorino);
2. *Maximus Victorinus* (Máximo Vitorino);
3. *Caesius Bassus* (Césio Basso)¹;
4. *Atilius Fortunatianus* (Atílio Fortunaciano);
5. *Terentianus Maurus* (Terenciano Mauro);
6. *Marius Plotius Sacerdos* (Mário Plócio Sacerdote);
7. *Rufinus* (Rufino);

¹ Já traduzido por Francisco Diniz Teixeira, em sua dissertação de Mestrado *Os "Fragmenta" de Césio Basso: Leitura crítica e tradução anotada*.

8. *Mallius Theodorus* (Málio Teodoro);
9. *Fragmenta et Excerpta Metrica* (Fragmentos e Excertos Métricos).

Tais textos, no entanto, foram estabelecidos e reunidos pelo autor, sem, no entanto, terem sido traduzidos por ele, nem por quaisquer outros pesquisadores, e, em seu conjunto, permanecerem até o presente (e até onde a pesquisa preliminar foi capaz de apurar) sem expressão em língua moderna.

O autor em questão, Mário Vitorino, viveu aproximadamente entre 280 e 363 d.C. Nascido e educado na África, produziu em Roma uma vasta obra que se divide em trabalhos de gramática, filosofia e teologia.

O primeiro livro da *Artis grammaticae Libri III* começa abordando a proporção métrica e a ortografia, discorrendo sobre a enunciação e a pronúncia das letras, definindo-as, assim como as sílabas, a voz ou som vocálico (*uox*), a ársis e a tésis. Num segundo momento, o primeiro livro focaliza a natureza das sílabas, a conexão entre elas e suas medidas (longas e breves), iniciando assim, os variados tipos de pés métricos e os tipos de versos que serão constituídos por eles. O segundo livro da obra de Vitorino apresenta os diferentes tipos de metros, como o anapéstico, o jâmbico, o trocaico, o jônico e o proceleusmático, discorrendo sobre os pontos principais e os elementos fundamentais dos metros em nove categorias, que os gregos nomearam “protótipos”. O terceiro e último livro traz a disposição dos metros e a variedade formal que lhe é conferida pela combinação entre eles ora por adição, ora por subtração, por transposição, por mistura, por transformação, por divisão, por união e por composição.

As modalidades técnicas de composição artística, em se tratando de poemas, tinham, em geral, como perspectiva, a concepção da fala em ato, como recitação, daí o interesse em discutir e normatizar os efeitos de sonoridade na produção dos discursos, por meio de expedientes regrados e catalogados em manuais, como no de Mário Vitorino.

Dessa forma, as *artes metricae*, em geral, estão presentes em textos de viés técnico, (mais uma vez, como o de Vitorino) que se preocupa com a organização fonológica do plano do discurso produzido no âmbito da poesia que, nos domínios da prosódia, influenciou a retórica.

Bibliografia.

1. ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. de E. de Souza. Edição bilíngüe grego-português. São Paulo: Ars Poética, 1992.
2. CRUSIUS, F. *Iniciación em la métrica latina*. Versión y adaptación de Á. Roda. Prólogo de J. Echave-Sustaeta. Barcelona: Bosch, 1951.
3. KEIL, H. (KEILII, H). *Grammatici Latini: Scriptores Artis Metricae*. Leipzig: Georg Olms Verlagsbuchhandlung, 1961, v.6.
4. LAVARENNE, M. *Initiation a la métrique et a la prosodie latines*. Paris: Magnard, 1948.
5. LIMA, A. D. Denotação e Conotação. In: _____ et al. *Latim: da fala à língua*. Araraquara: UNESP- FCL, 1992. p. 89-94.
6. LIMA, A. D. Superação de restrições métricas do hexâmetro latino. Araraquara: artigo inédito, 1995.

7. LIMA, A. D. *Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método*. São Paulo: EdUNESP, 1995.
8. LUQUE MORENO, J. *De pedibus, de metris*. Las unidades de medida en la métrica latina. Madrid: Ediciones Clásicas: Universidad de Granada, 1994.
9. NOUGARET, L. *Traité de métrique latine classique*. Paris: Klincksieck, 1948.
10. SARAIVA, F. R. *Novíssimo Dicionário Latino-Portuguez*. 11. ed., Rio de Janeiro, Garnier, 2000.
11. SPINA, S. *Introdução à poética clássica*. São Paulo: F. T. D., 1967.
12. TEIXEIRA, F. D. *Os Fragmenta de Césio Basso: leitura crítica e tradução anotada*. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras- UNESP- CAr, 2005 (dissertação de mestrado-programa de Estudos Literários).
13. TORRINHA. *Dicionário latino português*. Porto: Gráficos Reunidos, s/d.